

Lula promete dobrar gasto com saúde

Belo Horizonte - O candidato da frente de esquerda à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, desafiou ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso a se internar num hospital público quando necessitar de atendimento médico. Lula fez o desafio depois de visitar, em Betim, o hospital municipal administrado pela Prefeitura da cidade, conduzida pelo prefeito Jéus Lima, do Partido dos Trabalhadores. Jéus Lima sofreu um atentado no ano passado - levou cinco tiros - e se

tratou nesse hospital público municipal, considerado uma referência em Minas Gerais.

Inspirado na eficiência da administração hospitalar petista em Betim, Lula disse que a saúde será uma das prioridades de sua campanha eleitoral (na quinta-feira o partido divulgará seu programa para o setor). "Vamos gastar R\$ 40 bilhões com a saúde por ano, enquanto que este ano o Governo do presidente Fernando Henrique vai gastar apenas R\$ 19 bilhões", prometeu Lula.

Segundo Jocelio Drumont, um

dos coordenadores do programa de saúde da campanha de Lula, esses R\$ 40 bilhões serão obtidos da seguinte forma: R\$ 25 bilhões arrecadados através da vinculação da obrigatoriedade de se usar 30% dos recursos da Seguridade Social para a saúde; os outros R\$ 15 bilhões serão obtidos através da exigência de que Estados e municípios apliquem 10% de seus recursos orçamentários no setor, além da reforma tributária do partido prever medidas firmes de combate à sonegação fiscal.

Todas essas teses estão conti-

das em emenda constitucional apresentada ao Congresso pelo deputado Eduardo Jorge (PT-SP) em 1996. O programa de saúde do PT, que será lançado quinta-feira no Rio, não deverá abordar, no entanto, a posição do partido sobre a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), considerada polêmica entre os integrantes da frente de oposições. Lula, pessoalmente, é contra o imposto da saúde, mas uma boa parte do PT, PDT e PSB até aprova a destinação de recursos para a saúde através da

CPMF. "Eu sou contra, mas como tem gente na frente que é a favor, precisamos discutir mais esse assunto", disse Lula.

Tuma

O candidato da frente de esquerda acusou o Governo de estar usando o ministro da Saúde, José Serra, com seu trabalho na fiscalização de remédios falsos no mercado, da mesma forma que o governo do ex-presidente José Sarney usou o então diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma (atualmente senador pelo PFL de

São Paulo), para "caçar boi no pasto", durante o Plano Cruzado, favorecendo com isso os candidatos do PMDB a governador.

"O Serra do Plano Real é o Tuma do Plano Cruzado. O Governo do presidente Fernando Henrique Cardoso não fez nada em quatro anos na área de saúde e agora, faltando apenas 66 dias para as eleições, está fiscalizando as farmácias e laboratórios que vendem remédios falsos. Tudo isso não passa de medida eleitoral", atacou o candidato da esquerda.